

Carta de Vladimir Herzog para Tamás Szmrecsanyi

Londres, maio de 1968

Londres, de maio de 1968

Olá, pessoal.

Poxa, vocês não deixam por menos, hein? Só porque os alcançamos em matéria de proliferação, vocês, despeitados, logo disparam novamente para a frente! Parabéns, parabéns, parabéns. Tomara que o(a) herdeiro(e) número 3 seja tão bonito(a) e saudável quanto os dois primeiros. Ficamos também contentíssimos em saber dos últimos progressos de Lúcia e Thiago. Consolem-se que em matéria de diabruras por enquanto empatamos. O Ivo está um meninão (vide foto) e espoletíssimo. Fala já uma porção de palavras e é forte como um touro. Aparentemente está se dando muito bem com o irmão, pelo menos não tem dado mostras de ciúmes. O único cuidado que precisamos ter é com seus “carinhos” que às vezes costumam ser algo violentos. De resto, tudo aqui continua na santa paz.

Nossa volta ficou, em princípio, acertada do seguinte modo: a Clarice e as crianças (e minha sogra, que está aqui conosco) voltarão em setembro de navio, junto com a família do Pacheco que retorna na mesma época. Eu voltaria em fins de outubro ou novembro, logo após terminar meu curso, provavelmente de avião. Para a Clarice, a vinda da mãe ajudou muito pois não sei como é que ela iria se virar com as duas crianças sozinha, sem empregada. Estamos apenas aguardando a anuência do meu sogro em relação a esses planos para acertar tudo. É possível que tenhamos problemas de ordem financeira (a bolsa é muito magra, mas procurarei ganhar algo com trabalhos *freelance* para a BBC). Creio porém que tudo há de resolver-se da melhor maneira possível. Francamente não me entusiasma muito a ideia de voltar, tendo em vista a situação aí. O diabo é que também essa vida sedentária, passiva, na Europa está ficando sem sentido e a gente sente necessidade de ver-se integrado, bem ou mal, nalgum processo ou atividades criativas. Vou disposto a jogar uma boa cartada nesse negócio de TV educativa. Talvez dê com os burros n’água. Mas é preciso tentar. Na pior das hipóteses arrumo novamente as malas e mandamo-nos para outras plagas enquanto ainda for tempo pelo menos de proporcionar aos filhos um futuro mais decente. Como sabem, eu verei em princípio trabalhar para a tal “Fundação Anchieta” de tv-educativa em São Paulo, cujo pedido de bolsa para mim foi decisivo. Mas na medida das possibilidades de tempo e trabalho pretendo oferecer minha colaboração também a outros setores, como por exemplo a Escola de Comunicações da USP. Podem portanto dizer ao Samuel Pfromm que estou às ordens e que sempre lhe ficarei grato pelos favores que me prestou.

No mesmo dia em que recebi a carta do Thamas, fui informar-me a respeito do assunto dos cupons da Unesco para pagamento de livros. Fui à maior livraria de Londres, a Foyles, que é a que tem maior variedade de livros técnicos e educacionais. Disseram-me que aceitam perfeitamente os cupons, convertendo o dólar a uma cotação ligeiramente inferior à oficial, que é de aproximadamente 2,4 US\$ por libra. Quanto à remessa (por navio) fica em 1 *shilling* e 1 pence por libra/peso mais 3 *shillings* de registro postal cada pacote. Portanto podem mandar-me os

cupons e a lista de livros quando quiserem. Aliás, gostaria de saber como é que funciona este negócio de cupons pois eu também preciso comprar uma porção de livros técnicos e quero saber se é economicamente vantajoso e quais as condições para consegui-los. Para finalizar, quero felicitá-los mais uma vez pela grande notícia. Recomendações e abraços à meninada. E escrevam. Desta vez logo, ok?

Vlado

P.S.: Estive na semana passada na França, num seminário da revista *Esprit* sobre o papel do imperialismo no mundo moderno. Entre outros falou o C. Furtado. Ele deverá em breve ir ao Brasil, pois foi convidado por uma comissão da Câmara dos Deputados (!) para pronunciar palestras...